



Agora é a vez dos empregados da Caixa: Encontro Estadual é neste sábado

Evento será realizado em formato híbrido, por meio presencial e virtual, através do aplicativo Zoom. Participe



Foto: Nando Neves

O diretor do Sindicato Paulo Matileti (D), o presidente da entidade, José Ferreira e a presidenta da Federa RJ Adriana Nalessio. Os bancários lutam em defesa da Convenção Coletiva e dos acordos coletivos ante uma conjuntura adversa

A próxima atividade da campanha nacional dos bancários e bancárias é neste sábado, 4 de junho, a partir das 9h, no auditório do Sindicato (Avenida Presidente Vargas, 502, 21º andar, Centro do Rio): o Encontro Estadual dos empregados da Caixa Econômica Federal. A participação poderá ser presencial ou virtual, através do aplicativo Zoom.

Além de itens fundamentais para os empregados da campanha nacional 2022, como a defesa da Caixa 100% pública, melhores condições de saúde e de trabalho, garantias do Saúde Caixa e da Funcef, o fundo de pensão dos trabalhadores da empresa e a

renovação da Convenção Coletiva de Trabalho e do Acordo Coletivo, que este ano se encerram no dia 31 de agosto, será fundamental debater as eleições 2022. As resoluções aprovadas serão levadas ao 38º Conecef (Congresso Nacional dos Empregados da Caixa), dias 8 (abertura con-

junta com o Congresso Nacional do BB), 9 e 10 de junho, em São Paulo.

“Os bancários, como todos os trabalhadores, precisam derrotar o projeto de privatização do ministro da Economia do governo Bolsonaro, Paulo Guedes, e elegermos candidatos compromissados com o

papel social das estatais e empresas públicas e com a agenda da classe trabalhadora. Há questões que não podem ser solucionadas apenas na mesa de negociação, mas estão inseridas nas conjunturas políticas e econômicas do Brasil”, explica o presidente do Sindicato do Rio José Ferreira.

Nos QR Codes abaixo, você envia suas propostas e faz sua inscrição



Inscrições



Propostas

Calendário da Campanha Salarial

- Encontro Estadual da CEF – sábado (4/6), 9h, no Sindicato (híbrido)
- Abertura Conjunta BB e Caixa – 8/6, em São Paulo
- Congressos Bancos Públicos - 9 e 10/6, em São Paulo
- Encontro Nacional Bancos Privados – 9 e 10/6, em São Paulo
- Conferência Nacional dos Bancários – 10 a 12/6, em São Paulo

LAZER

Sede Campestre festeja mês do trabalhador com almoço, música e futebol

Real União conquista torneio início, primeiro título de 2022



O time do Real União comemora o primeiro título de 2022 no torneio início. O sábado (28) teve ainda a festa do trabalhador. José Ferreira, presidente do Sindicato e o diretor do Cultural, Gilberto Leal, celebraram a alegria de volta à sede campestre ao lado do vereador Reimont (PT)

Bancários e bancárias curtiram a festa em comemoração ao mês do trabalhador, no último sábado (28), na sede campestre, em Jacarepaguá. Famílias inteiras aproveitaram o “sabadão” e o lindo dia de sol para curtir o almoço com música do Grupo QA+ em comemoração ao mês do trabalhador (1º de maio), que contou com a presença do vere-

ador Reimont (PT). A festa teve ainda recreação para todas as idades e não faltou a maior paixão dos brasileiros, o futebol.

TÍTULO NOS PÊNALTIS

Após uma partida disputada que teve como destaque o goleiro do Bradesco Siqueira Campos, Carlinhos, que garantiu o empate

no tempo normal em 2 a 2, o Real União acabou conquistando o primeiro título de 2022, no torneio início realizado no último sábado (28), no campo Pereirão, na sede campestre, vencendo na cobrança de pênaltis por 3 a 1. Nos bastidores, a torcida dizia que o time venceu mesmo sem a presença de seu técnico Luiz Teodózio, com problemas de coluna “de tanto le-

vantar troféus”, destacava a galeria. Participaram também da competição, o Santander La Maquina e o Bradesco Resenha.

As equipes que quiserem participar dos campeonatos Amador e Veteranos já podem fazer suas inscrições, cujo prazo é até o dia 30 de junho. As competições estão previstas para começar em julho.

Alerj recebe cálculos referentes ao PL-3186/20

A Assembleia Legislativa do Estado do Rio de Janeiro (Alerj) já recebeu os cálculos referentes à simulação dos valores envolvidos no projeto de lei que permite o retorno dos ex-participantes da Previ-Banerj que sacaram suas reservas de poupança (contribuições pessoais). A informação foi passada pelo legislativo ao diretor do Sindicato Ronald Carvalhosa e ao diretor exe-

cutivo da Abanerj, Germinio Ribeiro Filho.

A expectativa agora é pela derrubada do veto do governador Claudio Castro. “Demos mais um passo em direção ao nosso objetivo de permitir a recomposição da renda desse grupo de banerjianos”, disse a Diretora de Imprensa do Sindicato Vera Luiza Xavier.

“A informação que temos é de que os valores apurados re-

afirmam a nossa tese de que o projeto tem baixo custo e grande alcance social”, disse Germinio. Esperamos que a apreciação do veto seja pautada em breve.

Chamamos os banerjianos a manterem a mobilização e se prepararem para ocupar a galeria da Assembleia Legislativa, quando da apreciação do veto pelos deputados estaduais.

“Não há mais nada que justifique a manutenção do veto,

pois a Alerj e o governo do estado têm agora um estudo elaborado pelo próprio executivo que confirma o que sempre dissemos sobre o impacto bem pequeno que o projeto tem nas contas do estado”, apontou Ronald.” Ainda não conquistamos nada, mas a força da nossa organização e mobilização nos trouxe até aqui e há de nos levar a vitória”, concluiu

BANCÁRIO

Presidente: José Ferreira Pinto – Av. Pres. Vargas, 502 /17º, 20º, 21º e 22º andares - CEP 20071-000 – Centro – Fax (Redação): (021) 2103-4112 – Sede Campestre - R. Mirataia, 121 - Tel: 2445-4434 (Pechincha/Jacarepagua) – Secretaria de Imprensa (imprensa@bancariosrio.org.br) – Vera Luiza Xavier (Banerj/Itaú), coordenador responsável Coletivo de Imprensa: Ronald Carvalhosa (Banerj/Itaú), José Pinheiro (Banerj/Itaú) - Editor: Carlos Vasconcellos - MTb 21335/RJ - Redatores: Carlos Vasconcellos e Olyntho Contente - Diagramador: Marco

Scalzo - Fotos: Nando Neves - Secretário de Imprensa: Celedon Broca – Secretaria de Cultura (cultural@bancariosrio.org.br) - Tel.: 2103-4150 – Secretaria de Bancos Públicos (bancospublicos@bancariosrio.org.br) Tels.: 2103-4122/4123 – Secretaria de Bancos Privados (bancosprivados@bancariosrio.org.br) Tels.: 2103-4121/4124/4172 – Secretaria de Saúde (saude@bancariosrio.org.br) Tels.: 2103-4110/4116/4149/4176 – Secretaria do Jurídico (juridico@bancariosrio.org.br) Tels.: 2103-4104/4125/4128/4173 – Impresso na 3 Graph - Distribuição Gratuita - Tiragem: 12.000

ITAÚ

Número de erros no cálculo do PDV causa indignação nos bancários

Sindicato orienta bancários a procurarem Departamento Jurídico para as devidas correções. Erros são sempre em prejuízo dos funcionários

O Departamento Jurídico do Sindicato dos Bancários do Rio de Janeiro foi surpreendido com um grande número de funcionários prejudicados pelos erros no cálculo do PDV (Plano de Demissão Voluntária) dos bancários que aderiram ao programa do Itaú. Sempre em prejuízo dos bancários, os equívocos deixaram os trabalhadores indignados

“É importante que todos os bancários e bancárias que aderiram ao PDV que procurem imediatamente nosso



Adriana Nalesso orienta bancários e bancárias que aderiram ao PDV do Itaú a procurarem o Departamento Jurídico para o Sindicato refazer os cálculos e as devidas correções nos valores que os funcionários têm para receber

Departamento Jurídico para as devidas correções e todos possam receber os valores certos”, disse a diretora do Jurídico e presidenta da Federação RJ (Federação das Trabalhadoras e Trabalhadores no Ramo Financeiro RJ) Adriana Nalesso.

O banco tem feito as devidas alterações a pedido da entidade sindical.

O Jurídico fica no 20º andar da sede da entidade, localizada na Avenida Presidente Vargas, 502.

Bancários exigem do Itaú fim do fechamento de agências

A Comissão de Organização dos Empregados (COE) cobrou do Itaú, em negociação nesta sexta-feira (27/5), o fim do fechamento de agências que vem ocorrendo mesmo após um lucro de mais de R\$ 7 bilhões no trimestre, um aumento de 45%. Os dirigentes bancários frisaram que esse processo tem culminado em demissões, sobrecarga de trabalho e, conseqüente, adoecimento para os que ficam. A COE também apontou o prejuízo aos clientes, que são submetidos a um atendimento cada vez mais precário.

Neste ano, foram extintas 211 agências, a maioria, 108, em São Paulo. “O número de fechamentos de agências

informado por eles é assustador. Mas, nós acreditamos que a realidade é ainda pior e ela não se justifica, já que o lucro do banco em 2021 teve um salto de 45% em relação a 2020, segundo o próprio balanço do Itaú, o que lhe garantiu um lucro de R\$ 26,9 bilhões. Está na hora de o banco ter responsabilidade social, com seus funcionários e com toda a população. Chega de demissões”, afirmou Jair Alves, coordenador da COE.

“Na negociação o Itaú tentou negar o tempo todo que o fechamento esteja gerando demissões. Deixamos bem claro que não concordamos com essa alegação que, ob-

viamente, não tem fundamento”, afirmou Izabel Menezes, diretora do Sindicato e membro da COE. “Repetimos que as demissões acontecem sim por conta do fechamento. O banco tenta mascarar este corte, deixando de demitir os funcionários no momento da desativação, espera passar uns meses para então impor as dispensas”, disse.

Acrescentou que, com as demissões, os bancários da agência que passou a acumular os serviços da que foi fechada, ficam ainda mais sobrecarregados, o que somado à cobrança de metas absurdas de vendas, acabam aumentando os casos de adoecimento. “O Itaú alega que realoca,

mas, na verdade, não faz isto, e descarta as pessoas no momento em que os clientes se adaptam à precariedade do atendimento em função das demissões”, disse.

HORAS NEGATIVAS

Os representantes do Itaú apresentaram a situação atual do banco de horas negativas. As partes acertaram prorrogar o prazo por mais seis meses, com final até 28 de fevereiro de 2023, o limite para a compensação. O banco se comprometeu a voltar a negociar a situação de alguns trabalhadores, principalmente os de oito horas, que não conseguirem compensar.

Confira em nosso site: Sindicatos estão preocupados com aumento de casos de covid-19 (www.bancariosrio.org.br).

BANCO DO BRASIL

Sindicato volta a criticar o BB, que não soluciona impasses da PSO

O Sindicato dos Bancários do Rio, após seguidas cobranças e formalizar o pedido por uma reunião com o Banco do Brasil para tratar dos problemas gerados pela PSO (Plataforma de Suporte Operacional) aos funcionários da empresa finalmente conseguiu marcar o encontro na última terça-feira, 24 de maio. Mas os representantes da PSO e da Gepes (Gerência de Pessoas) não admitiram os problemas denunciados pelo Sindicato.

PRESSÃO SOBRE OS CAIXAS

Além de sobrecarregar os caixas com metas, os bancários nesta função estão sendo pressionados a empurrar os clientes para o atendimento nos caixas eletrônicos e plataformas digitais, ou seja, o plano do BB é acabar com a função de caixa e não mais atender à população, numa tendência do sistema financeiro nacional de extinguir o atendimento presencial nas unidades físicas, que têm sido drasticamente reduzidas. O banco impõe um acúmu-



lo de funções que sobrecarrega cada vez mais os funcionários, inclusive com metas para a abertura de contas digitais. É comum também, gerentes de Módulos se desdobrarem para cobrir férias de funcionários de outras agências.

“Os caixas estão sendo sobrecarregados e o BB está pressionando para que eles empurrem os clientes para os caixas eletrônicos e plataformas digitais, ou seja, o banco força os bancários a ajudarem na extinção de suas próprias funções”, critica o diretor do Sindicato do Rio, Júlio Castro.

O BB continua retirando comissões dos caixas, descumprindo uma decisão judicial favorável a um processo do Sindicato, que proíbe esta prática do banco.

“A direção do banco está retaliando com mais pressão sobre os caixas, além de descumprir nossa ação judicial vitoriosa”, acrescenta o sindicalista.

MÁ VONTADE NA REUNIÃO

O Sindicato solicitou seguidas vezes uma reunião com o respon-

sável pelo setor da PSO no Rio, para tratar do assunto, que enrolou muito para marcar o encontro, alegando que só marcaria uma reunião com o Sindicato com a presença do responsável da Gerência de Pessoas (Gepes). A reunião só ocorreu após o Sindicato enviar um ofício para a Diretoria de Pessoas (Dipes), o que forçou os responsáveis pelos setores da PSO e da Gepes a finalmente marcarem o encontro.

“Ficou claro que os representantes do BB estavam na reunião porque não tinham mais como fugir dos problemas criados pela PSO. Eles não trouxeram nenhuma solução e desrespeitaram os dirigentes sindicais e o funcionalismo”, explica Júlio.

No Encontro Estadual dos Funcionários do BB, realizado no último dia 14 de maio, foi aprovada uma moção de repúdio contra as práticas e a postura do banco em relação ao problema, que sobrecarrega e adoce bancários e desrespeita os clientes, que não conseguem atendimentos nas unidades físicas.

MAIS DESRESPEITO

Bradesco também empurra clientes para correspondentes e plataforma digital

Para reduzir custos e elevar ainda mais os lucros, o Bradesco, segundo maior banco privado do Brasil, é mais uma instituição financeira que está pressionando seus próprios funcionários a empurrar os clientes para caixas eletrônicos, correspondentes bancários e plataformas digitais. O que parece ter por objetivo facilitar a vida dos usuários é na verdade o uso da tecnologia pelos bancos para fechar mais agências físicas, sobrecarregando os funcionários que continuam no atendimento e desrespeitando a população.

“O Bradesco demite funcionários e fecha agências, sobrecarregando os bancários que estão na linha de frente para o atendimento e desrespeitando os clientes, que estão sendo empurrados para outros meios de pagamento, como correspondentes e as plataformas digitais. O banco já demitiu, só no município do Rio de Janeiro, mais de



200 trabalhadores. É inaceitável para uma empresa que faturou quase R\$7 bilhões no primeiro trimestre deste ano tratar os bancários com pressão e metas desumanas e sobrecarga de trabalho e desrespeitar os usuários e clientes”, criticou o diretor do Sindicato, Leuver Luldoff, membro da COE (Comissão Executiva dos Empregados).

O diretor da Secretaria de Bancos Privados do Sindicato, Geraldo Ferraz, disse que a pressão sobre os funcionários chegou a uma situação insuportável.

“Não param de chegar denúncias dos bancários do Bradesco ao nosso Sindicato. Os bancários ficam contrangidos, pois são obrigados a empurrar os clientes para outros meios de atendimento porque o banco só quer elevar seus lucros com unidades de negócios”, explicou.